

Tc

Odontologia

Retrato da Odontologia Veterinária em Portugal

Maior interesse por parte de estudantes de Medicina Veterinária, mais consciencialização dos médicos veterinários e um conhecimento mais profundo por parte dos proprietários. Assim caminha a Odontologia Veterinária para um futuro onde, apesar do progresso, ainda há muito a fazer. Nesta edição revelamos novidades terapêuticas a nível nacional para uma maior prevenção e tratamento de doenças.

Texto: Cláudia Pinto

Em 2012, em entrevista à VETERINÁRIA ATUAL, Lisa Mestrinho afirmou que a Odontologia Veterinária estava em fase fetal. Quisemos saber como tem evoluído a área e voltámos a conversar com a médica veterinária e docente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa (FMV-UL) “Nos últimos cinco anos, a Odontologia Veterinária desenvolveu-se bastante. Não meço este desenvolvimento com base na existência ou não de diplomados nesta área - até porque se assim fosse seria obrigada a concluir que estaríamos em apuros - aliás, à semelhança de outras especialidades, incluindo as especialidades órfãs para as quais não existe um Colégio Europeu ou Americano. Meço este desenvolvimento com base naquilo que é a minha perceção da forma como os clientes procuram, cada vez mais autonomamente, esta área pois estão mais informados e sensibilizados”, explica.

Esta preocupação deve-se, na sua opinião, a colegas que estão na linha da frente a sensibilizar os clientes e a explicar-lhes a importância da prevenção das doenças orais. “Os meus colegas praticam uma medicina veterinária mais centrada nos cuidados primários e isto é importante para a prevenção. Mas também eles próprios estão cada vez mais bem preparados para realizar certos procedimentos. E não precisam de ser especialistas para isso. Qualquer médico veterinário que faça clínica geral, que seja um ‘veterinário generalista’, pode fazer vários tratamentos e procedimentos, como o tratamento periodontal ou as extrações dentárias, bem realizados e com bons resultados. Basta adquirir o *know-how* e os instrumentos adequados e praticar”, acrescenta a médica veterinária.

E nos casos mais complicados? Estarão os médicos veterinários generalistas à altura do desafio? “Nesses casos sabem que podem contar com uma linha de colegas mais diferenciados que estão na sua retaguarda para os ajudar

a resolver determinado caso. A minha experiência diz-me que os colegas estão capazes de identificar e referir casos complicados”, salienta Lisa Mestrinho. É a chamada “cultura da referência” que tem por base uma “relação honesta entre os colegas”. Ou seja, “os médicos veterinários sabem quem são os seus colegas de referência, quem são os colegas capazes de resolver realmente os problemas, com competência, honestidade e em benefício do animal. É algo que é adquirido, não é inato nem imposto. Qualquer pessoa que trabalhe como referência, independentemente da área, sabe que o seu trabalho depende do colega que está na linha da frente. Nenhuma clínica ou hospital dispõe de 15 ou 20 salas de consulta com 15 ou 20 especialistas à espera que o próximo cliente que entre pela porta seja reencaminhado para a sua sala. Os especialistas não são, por definição, veterinários de primeira linha”. Também Patrícia Gayán, DVN, MSc e responsável pelo Departamento de Odontologia e Cirurgia Maxilo-Facial do Hospital Veterinário de São Bento (HVSb) assinala a maior sensibilidade dos proprietários para os problemas relacionados com a cavidade oral dos seus animais de companhia. “São eles, muitas que vezes, que nos procuram porque verificam que algo não está bem. Sinto que a consciencialização dos proprietários para o tema é crescente”. A médica veterinária recebe cada vez mais marcações com foco específico de Odontologia. “Outrora, a área alicerçava-se exclusivamente na casuística das consultas

genéricas, onde os achados e surpresas de diagnóstico eram frequentes, mesmos para patologias banais, fruto da pouca sensibilidade do proprietário. Tem valido a pena o empenho e trabalho dos profissionais”, defende. Da parte dos profissionais, Patrícia Gayán verifica uma preocupação crescente para os problemas da cavidade oral”, mas apesar de considerar que estamos no bom caminho realça que “ainda se está longe das reais necessidades da área”.

Portugal vs resto do mundo

Como se encontra o país ao nível da Odontologia Veterinária? Para Carlos Viegas, docente do Departamento de Ciências Veterinárias da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Sociedade Portuguesa de Medicina Estomatológico-Dentária e Experimental (SP-MEDVE), “falta um maior apoio dos *stakeholders* para que a área se desenvolva. Por exemplo, há multinacionais que não lançam as suas linhas de tratamento em Portugal. Parece-me que não há uma preocupação em conhecer o que se vai fazendo em termos de investigação neste campo, nem em apoiar esse esforço”. E há uma justificação para tal: “Ainda estamos muito deslumbrados com o que o que vem de fora sem reconhecer a excelência do que hoje já se faz por cá, na investigação e na clínica. Temos grandes multinacionais a desenvolverem projetos de investigação em universidades portuguesas, mas chegam-nos diretamente das casas mães”, sublinha.

